



Conexão Adolescente: a importância do debate sobre sexualidade nas escolas

Pietra Marques Pereira Lima¹, Ananda Flávia Fonseca Nunes¹, Bruna Luana Alves dos Santos¹, Eliana Amália Pereira Vilela¹, Kerolayne Gabrielly Albuquerque de Souza¹, Lusiana Barros de Sousa¹, Mikaelly Mendonça Menezes¹, Monyque Scoot Custódio Lessa¹, Natália Raabe Macedo Honório¹, Wyvia Maryanne Ferreira da Silva¹, William Alves da Silva Andrade¹, Paula Thais Cardoso Menezes^{1,2}, Victor Menezes Cardoso^{1,2}

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

Este artigo tem por objetivo relatar uma experiência sobre uma ação extensionista de promoção da saúde, direcionada ao conhecimento sobre a saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes. A abordagem dessa temática deve contribuir com a redução da incidência de gravidez na adolescência e disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis, buscando incentivar atitudes responsáveis e respeitadas em relação à sexualidade. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por graduandos do segundo período de Medicina, como parte da disciplina de curricularização da extensão de uma Instituição de Ensino Superior de Maceió-AL. A ação contribuiu para o fortalecimento da temática sobre sexualidade em escolas como ponto fundamental para o desenvolvimento saudável e consciente dos adolescentes.

Palavras-chave: Educação Sexual, Sexualidade, Ensino, Adolescentes, Saúde.

Adolescent Connection: the importance of the debate on sexuality in schools

ABSTRACT

This article aims to report an experience regarding a health promotion outreach activity focused on increasing knowledge about sexual and reproductive health among adolescents. Addressing this topic is expected to contribute to reducing the incidence of teenage pregnancy and the spread of sexually transmitted infections, while encouraging responsible and respectful attitudes towards sexuality. This is a descriptive study, in the form of an experience report, conducted by second-period medical students as part of the extension curriculum of a Higher Education Institution in Maceió, AL. The initiative contributed to strengthening the topic of sexuality in schools, highlighting it as a fundamental aspect for the healthy and conscious development of adolescents.

Keywords: Sex Education, Sexuality, Teaching, Adolescents, Health.

Instituição afiliada – ¹Centro Universitário de Maceió (UNIMA); ²Universidade de São Paulo (USP)

Dados da publicação: Artigo recebido em 19 de Junho e publicado em 09 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-1373-1384>

Autor correspondente: Victor Menezes Cardoso. E-mail: victor.pesquisa@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A sexualidade, compreendida em sua totalidade, envolve não apenas a relação física entre indivíduos, mas também elementos psicossociais, emocionais e culturais que afetam diretamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes ¹. A atividade sexual é um tema multifacetado que desperta grande interesse e curiosidade, sendo parte essencial da vida humana. Desse modo, a complexidade da sexualidade, envolve fatores relacionados ao ambiente, sociedade e cultura, incluindo afetividade, sexo, prazer, carinho, intimidade e valores morais em cada cultura associada ao seu comportamento².

A abordagem educativa sobre sexualidade nas escolas visa proporcionar um entendimento mais amplo e responsável sobre o tema, contribuindo para a formação integral dos jovens. No Brasil, apesar da resistência imposta por uma parcela social de movimento conservador, os movimentos sociais, de saúde pública e educacionais ratificam pressupostos relevantes da abordagem da educação sexual no contexto escolar, visto que a comunidade escolar é definida enquanto local mais adequado para orientação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para crianças e adolescentes, considerando e respeitando seus perfis cognitivos ³.

Estudos indicam que programas educacionais bem estruturados podem reduzir comportamentos de risco, promover o uso de métodos contraceptivos e aumentar o conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) ⁴. Ao fornecer informações precisas e adequadas, a escola desempenha um papel crucial na formação de jovens conscientes e responsáveis sobre sua própria sexualidade.

A educação sexual no contexto escolar também sofre frequentes críticas baseadas em equívocos sobre o conteúdo e objetivos, associando-a indevidamente à promoção da atividade sexual precoce ou ao erotismo, o que por sua vez gera em algumas famílias o desconforto e um sentimento de superproteção, que priva os alunos do acesso a informações importantes para contribuição do seu desenvolvimento e formação integral, dificultando por sua vez o processo de ensino e aprendizagem sobre essa temática ⁵.

A falta de uma abordagem clara e sistemática sobre a educação sexual pode resultar em sérias consequências para os adolescentes. Dados apontam que a ausência



de informação adequada está correlacionada com o aumento das taxas de gravidez na adolescência e de ISTs ⁶. Esses problemas de saúde pública podem ser mitigados através de políticas educacionais que promovam o conhecimento e o empoderamento dos jovens em relação à sua saúde sexual e reprodutiva.

Ao abordar o tema de maneira científica e embasada, os educadores podem desconstruir mitos e fornecer uma base sólida para que os jovens tomem decisões informadas sobre suas vidas ⁷. Além disso, a escola pode atuar como um ponto de apoio para alunos que enfrentam dificuldades em discutir esses temas em casa, oferecendo um espaço de acolhimento e orientação.

As políticas públicas de saúde e educação devem se unir para garantir que todos os adolescentes tenham acesso a informações precisas e abrangentes sobre sexualidade. A integração de programas de educação sexual no currículo escolar é uma medida eficaz para alcançar esse objetivo ⁸. Além disso, é necessário capacitar os educadores para que possam abordar o tema de maneira adequada e sensível, respeitando as diversidades culturais e individuais dos alunos.

Por fim, como prova do que foi dito anteriormente, dados da Organização Mundial da Saúde, indicam que, anualmente, cerca de 1 milhão de pessoas adquirem uma IST, entre esse público, estão jovens de 15 a 24 anos, com uma taxa de infecção particularmente alta, representando quase a metade de todas as novas infecções, especialmente no Brasil ⁹.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo apresenta um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, conduzido por graduandos do segundo semestre do curso de Medicina, como parte do componente curricular “Experiência Extensionista” de uma Instituição de Ensino Superior no município de Maceió-AL. O estudo faz referência a um projeto de extensão universitária, intitulado como “Conexão Adolescente”, desenvolvido no contexto da disciplina.

As ações ocorreram em uma escola estadual no município de Maceió-AL com alunos do 2º ano do ensino médio, na faixa etária média entre 15 e 17 anos.

Antes da realização da ação, houve um período de planejamento e preparação



que incluiu reuniões com todos os integrantes do projeto para definir todos os detalhes logísticos, como o local e horário da ação, além da disponibilização dos materiais necessários para os serviços (camisinhas feminina e masculina, materiais informativos, entre outros) e a estratégia de abordagem aos alunos.

A ação de promoção e prevenção à saúde foi realizada no turno da tarde com a presença dos acadêmicos de medicina e a equipe gestora da escola. Tendo por sua vez a estrutura organizada de maneira a facilitar o fluxo dos participantes e garantir que todos pudessem receber o mesmo conhecimento disponibilizado, com o intuito de promover o acesso à educação sexual.

Desse modo, o projeto se seguiu a partir da sua divisão em três etapas:

1. Momento para dúvidas, sendo por sua vez durante toda a execução da prática;
2. Esclarecimento lúdico sobre a não diminuição das sensações com a utilização dos métodos contraceptivos;
3. Apresentação dos métodos contraceptivos mais comercializados e a prevenção, bem como a identificação das ISTs.

RESULTADOS

Este trabalho de intervenção foi voltado para o favorecimento das informações acerca da sexualidade, métodos contraceptivos, IST's, mitos sexuais e os demais assuntos sobre a vivência da sexualidade na adolescência. Dessa forma, a obtenção dos resultados do projeto partiram das etapas utilizadas para a implementação dos assuntos e práticas abordadas separadamente.

1. Momento aberto para dúvidas: antes, durante e após a realização da ação



Fonte: Arquivo pessoal

Nessa primeira etapa do projeto, o grupo criou um link, disponível para acesso via código QR, para que os alunos pudessem se expressar com dúvidas e preocupações acerca de tudo o que estava sendo discutido. Logo, as dúvidas anônimas seriam respondidas ao decorrer da realização do projeto. Trabalhou-se inquietações sobre relações sexuais sem consentimento de ambos os envolvidos, adesão de métodos contraceptivos por menores de idade sem o apoio dos pais e a busca pela decisão da primeira relação sexual.

2. Oficina: sexualidade e sensações



Fonte: Arquivo pessoal

No segundo encontro, foi trabalhado o tema: será que a camisinha realmente te faz perder a sensibilidade? Assim, o trabalho iniciou com uma dinâmica de “quebra-gelo” que proporcionou uma experiência através do tato com um luva de látex, mesmo material utilizado na maioria dos preservativos, momento em que foram utilizados vários objetos, de modo a simular o contato sexual ao fazer uso da camisinha

Mediante essa técnica, os jovens foram vendados e apenas com o toque puderam adivinhar quais eram os diversos objetos com texturas diferentes fornecidos para o lúdico, possibilitando uma acertiva em adivinhar sobre qual material se referia.

3. Roda de conversa: ISTs e métodos contraceptivos



Fonte: Arquivo pessoal

Nesse momento, abordou-se sobre virgindade, a idade para começar a vida sexualmente ativa, como ocorre a relação sexual, o ciclo menstrual, homossexualidade masculina e feminina, uso correto dos métodos contraceptivos e a prevenção e reconhecimento das ISTs. Para esse terceiro encontro, foi sugerido à turma que fizessem uma roda com as cadeiras escolares e o grupo projetou no quadro um slide sobre os temas ressaltados anteriormente, onde os ouvintes puderam tirar suas dúvidas. Além disso, ao fim de todo o debate, para a certificação de aprendizagem, deu-se início a um jogo virtual criado pelo próprio grupo palestrante, em que continham diversas perguntas de múltipla escolha sobre os assuntos abordados. Assim, visando a participação de todos os alunos, a professora de biologia da turma, se comprometeu em pontuar o aluno que se saísse melhor nas respostas, garantindo ao ganhador do jogo pontos extras para essa disciplina.

DISCUSSÃO

A educação sexual compreende mais do que a prevenção de riscos; ela engloba o desenvolvimento de uma visão positiva e saudável da sexualidade. Estudos mostram que adolescentes que recebem educação sexual de qualidade são mais propensos a estabelecer relacionamentos saudáveis e a respeitar seus próprios limites e os dos outros¹⁰. Assim, a educação sexual contribui para a construção de uma sociedade mais consciente e respeitosa.

Programas de educação sexual compreensiva estão associados a uma diminuição



significativa na taxa de gravidez na adolescência e na incidência de ISTs ^{4,7}. Esses programas fornecem aos adolescentes informações críticas sobre contracepção, prevenção de ISTs e consentimento, capacitando-os a tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual ¹¹.

Durante a realização do projeto, foi visível a receptividade demonstrada pelos estudantes e membros da escola, facilitado a discussão das temáticas proposta. Assim, o projeto Conexão Adolescente participou como um instrumento de intervenção para a aprendizagem compartilhada, sendo utilizados debates com facilitadores e mediadores que contribuíram para que os alunos pudessem compartilhar suas experiências, valores, questionamentos e opiniões.

Além de prevenir comportamentos de risco, a educação sexual também desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional e social dos adolescentes, não se limitando apenas na prevenção, mas também na promoção de atitudes saudáveis e positivas em relação à sexualidade ¹. Quando os jovens recebem uma educação sexual abrangente, eles são mais propensos a desenvolver relacionamentos respeitosos e a compreender a importância do consentimento e da comunicação aberta ⁹.

Alguns desafios emergiram no início do projeto, sendo entre eles a resistência de alguns adolescentes em participar das atividades devido a tabus e preconceitos relacionados à sexualidade, a limitação de recursos materiais para a realização da atividade planejada, já que a maioria dos alunos não tinham internet disponível e a solução encontrada foi o compartilhamento da internet dos integrantes do grupo para os participantes e a disparidade de conhecimento prévio dos adolescentes sobre os temas abordados, o que por sua vez, exigiu um esforço a mais dos palestrantes para nivelar a informação de maneira inclusiva.

A educação sexual nas escolas continua sendo um tema controverso, embora sua importância para a saúde e o bem-estar dos adolescentes seja amplamente reconhecida. A resistência encontrada, muitas vezes, está enraizada em valores culturais e religiosos que dificultam a implementação de programas de educação sexual abrangentes. É importante destacar o viés cultural e religioso, que se expressam enquanto principais obstáculos para a implementação de ações ou programas eficazes de educação sexual ³. Portanto, é crucial desenvolver estratégias que respeitem essas



sensibilidades enquanto promovem a saúde e o conhecimento dos jovens.

A integração da educação sexual no currículo escolar deve ser acompanhada de um esforço contínuo para envolver pais e comunidades no processo educativo. Quando todos os atores da comunidade escolar estão envolvidos, é possível criar um ambiente de apoio e compreensão que facilita o aprendizado e o desenvolvimento saudável dos adolescentes¹². Doravante, observou-se após a finalização, a apropriação do tema entre os participantes, tendo eles relatado se sentirem mais seguros e confiantes para tomar decisões sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

CONCLUSÃO

A integração da educação sexual nas escolas é essencial para o desenvolvimento saudável e seguro dos adolescentes. Como evidenciado, uma abordagem abrangente e bem estruturada sobre educação sexual não apenas reduz os comportamentos de risco, como a gravidez na adolescência e as ISTs, mas também promove atitudes saudáveis e positivas em relação à sexualidade. O projeto destacou o papel da universidade na promoção da educação sexual segura para os adolescentes ouvintes em questão. Ao fortalecer a temática sobre sexualidade nas escolas como ponto fundamental para o desenvolvimento saudável e consciente dos adolescentes.

É necessário enfrentar as barreiras culturais e sociais que ainda persistem, dificultando a implementação de uma educação sexual abrangente. A colaboração entre escolas, famílias e comunidades é fundamental para superar essas resistências e garantir que os adolescentes recebam o apoio e as informações necessárias. A formação adequada dos educadores também é crucial, pois são eles os principais responsáveis por transmitir conhecimentos de forma precisa e sensível.

Continuar a promover o debate e a implementação de políticas educacionais que incluam a educação sexual é um passo essencial para garantir que todos os jovens tenham acesso às informações e ao suporte necessários para seu desenvolvimento integral. Ademais, ao ampliar a percepção dos estudantes de medicina acerca das condições de vulnerabilidade de conhecimento dos estudantes no município, o projeto criou uma conexão mais profunda entre a teoria e prática.



REFERÊNCIAS

1. Miranda JC, Barros MGFB. Abordagem do tema sexualidade no ambiente escolar. *Revista Educação Pública*; 19.
2. Carvalho C da C de, Kodama K. A educação sexual no confessionário. *Revista Brasileira de História da Educação* 2020; 20: e133.
3. Silva P de O, Silva BHP da, Ribeiro RB, et al. Sociedade e educação sexual: influências do conservadorismo político-religioso nos documentos norteadores do ensino básico brasileiro. *SciELO Preprints* 2023; 58: 1–29.
4. UNESCO. Relatório de Monitoramento Global da Educação. . Paris: Unesco 2016; 1–61.
5. Silva ML da, Silva BVP da, Alves GPD, et al. A educação em saúde como foco preventivo em relação as IST'S: relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review* 2023; 6: 7944–7948.
6. Rodrigues LG, Brandão FD, Modesto JG. Identificação política e sua relação com as atitudes diante da educação sexual. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana* 2022; 33: 1062–1062.
7. Trajano M de FC, Cordeiro AA de A. Significados da educação sexual para docentes do ensino médio. *Saúde da Criança e do Adolescente* 2014; 1: 14–100.
8. Neto AS, Souza TMO de, Oliveira De Souza M, et al. Programa de educação pelo trabalho para a saúde nas escolas: oficina sobre sexualidade. *Rev Bras Educ Med* 2012; 36: 86–91.
9. Silva GJ da, Silva J de S. Ensino de História e orientação sexual: Uma reflexão sobre sexualidades na escola a partir de contribuições da Psicologia Social e da Teoria Queer. *História & Ensino* 2016; 22: 73–94.
10. Brittos ES de, Santos AB dos, Gagliotto GM. A importância da educação sexual na formação de professores: o projeto Laboratório de Educação Sexual Adolescer e a intervenção necessária junto aos adolescentes no espaço escolar. *Anais do Simpósio Internacional de Educação Sexual* 2013; 3: 1–16.
11. Russo K, Arreguy ME. Projeto ‘Saúde e Prevenção nas Escolas’: percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* 2015; 25: 501–523.
12. Lopes EM, Defani MA. O papel do professor de ciências no trabalho de prevenção das DST'S (HIV) na escola. *Cadernos PDE* 2016; 1: 1–19.